

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

## NEUROEDUCAÇÃO

Saiba como aplicar a ciência da aprendizagem com seus alunos através da memória, emoção e demais experiências



# SUMÁRIO

- 4** **CALENDÁRIO**  
COMO A CIÊNCIA FAZ PARTE DA NOSSA VIDA
- 9** **LÍNGUA PORTUGUESA**  
CONHECENDO MAIS UM POUCO O QUE E SUAS  
MÚLTIPLAS FUNÇÕES
- 10** **EDUCAÇÃO**  
AS MUITAS ARTES DE APRENDER
- 16** **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**  
ESTUDANDO EM CASA
- 20** **MATÉRIA DE CAPA**  
NEUROEDUCAÇÃO
- 32** **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**  
OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO DURANTE O DISTANCIAMENTO
- 36** **GUIA HISTÓRICO**  
MONUMENTO ESTÁCIO DE SÁ
- 38** **AUDIOVISUAL**  
MAIS DE 130 FILMES GRATUITOS
- 40** **LEITURA**  
O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NÃO PODE PARAR

# COMO A CIÊNCIA FAZ PARTE DA NOSSA VIDA?

*Através de exemplos práticos, descubra como trabalhar a temática com seus alunos e ter resultados efetivos e duradouros*

**N**o momento que estamos dirigindo ou tirando um esmalte da unha, a Ciência está presente! Isso mesmo, são inúmeras atividades do cotidiano que podemos correlacionar e exemplificar com essa disciplina tão importante. A ideia é mostrar para o aluno como é simples e fundamental aprender sobre ela e como ele poderá colocar em prática o conteúdo aprendido em sala de aula. Por isso, a Revista Appai Educar vai abordar o Dia Nacional da Ciência na editoria Calendário dessa edição. Assim a gente ajuda você com conteúdo para trabalhar em sala de aula. Vamos lá?

Comemorada no dia 8 de julho, a data foi escolhida pelo Congresso Nacional para incentivar a atividade científica no país. O Brasil conta com grandes cientistas em diversas áreas e, por isso, tem dado contribuições significativas ao desenvolvimento do conhecimento no mundo. A data comemorativa foi criada como um primeiro passo para pôr em destaque a ciência, que, como sabemos, é um tipo de conhecimento que procura compreender verdades ou leis gerais que fornecem uma explicação para o funcionamento das coisas. Para isso, o cientista realiza observações e, a partir delas, faz verificações, classificações ou medições, procurando, geralmente, traduzir os fatos para a linguagem da estatística ou da matemática.





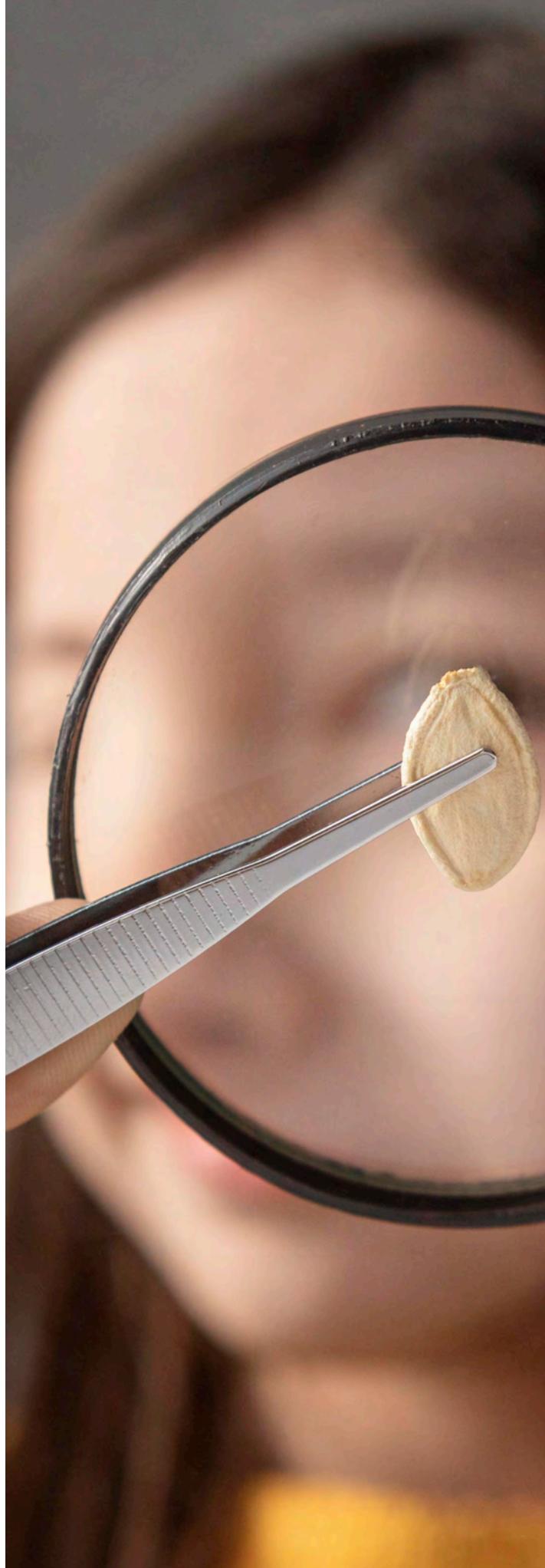
## Vamos começar a colocar a mão na massa?

Que tal propor aos alunos debates, palestras e outras atividades que estimulem a pensar como a Ciência está presente em nosso cotidiano? Você pode também estimular o estudante a ensinar o que aprendeu. Como? Cada turma pode confeccionar materiais didáticos ou apresentações envolvendo determinado conteúdo que poderá ser utilizado nas séries anteriores. Por exemplo: o 6º ano pode elaborar para o 5º uma cartilha sobre doenças, uma mídia sobre ciclo da água, um jogo da memória envolvendo conceitos sobre célula ou uma maquete explicando os mecanismos dos vulcões. Já no 5º ano um grupo pode fazer cartazes sobre o desenvolvimento da semente ou um *rap* sobre as borboletas para o 4º ano. E assim sucessivamente.

O professor deverá dar ideias, sugestões e orientação para o desenvolvimento dos trabalhos. Uma lista de temas para esta atividade poderá ser feita por cada um dos educadores, previamente, a fim de que cada grupo decida o que achar melhor e faça sua pesquisa. Fotografar ou gravar cada uma dessas apresentações e, no fim, criar um mural (mesmo que seja virtual, no caso de ensino remoto) é uma forma de estimular os alunos.

---

**O Brasil conta com grandes cientistas em diversas áreas e, por isso, tem dado contribuições significativas ao desenvolvimento do conhecimento no mundo.**



## Projetos pedagógicos que deram certo!

Está achando que as dicas acabaram? Que nada! Por aqui, na Revista Appai Educar, já compartilhamos inúmeros projetos ligados à Ciência. Por isso, hoje vamos relembrar algumas dessas iniciativas desenvolvidas por educadores de diversas regiões do Brasil, que trouxeram resultados muito positivos e podem inspirar você nas aulas do dia a dia, mesmo com o ensino híbrido. Confira essa seleção exclusiva!



### Um jogo desafiante

No Brasil o uso de jogos em sala de aula foi incentivado pelo movimento educacional Escola Nova, que procurou modernizar o ensino trazendo as novas descobertas acerca da aprendizagem. Através dessa pesquisa, um professor desenvolveu um projeto educativo em Ciências com ênfase em biologia celular. Aponte a câmera do seu celular para o código acima e leia a matéria completa!



### Cérebros comestíveis?

Diante da magia e da grande incógnita que há por trás desse órgão fundamental em nosso organismo, alunos construíram cérebros “humanos” que pudessem ser comidos após a explicação. O objetivo é entender a anatomia e suas respectivas funções. Como o sistema nervoso, que é o responsável por gerar respostas diante dos estímulos. Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o código acima.



## Ciência na minha vida?

Em casa, no trabalho, no carro e até no nosso corpo. Aprender sobre ela é de extrema importância e pode facilitar, e muito, a nossa vida. Por isso, uma escola de Guapimirim participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com objetivo de ampliar atividades criativas e inovadoras e promover a troca de conhecimento na comunidade escolar. Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o código ao lado.



## Esqueleto humano

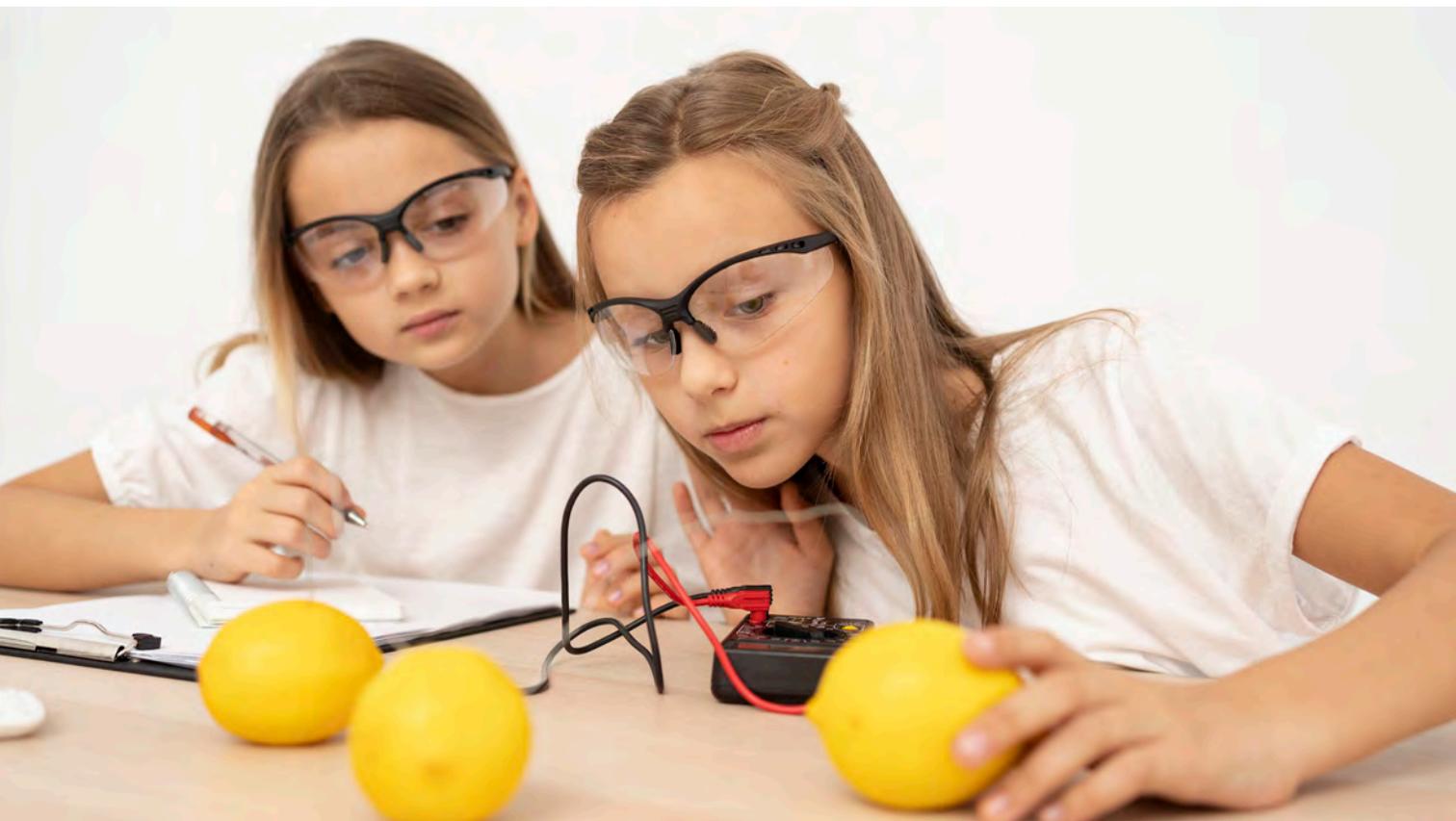
Emanuel passou a ler todos os rótulos de alimentos em casa e só comia o que tinha cálcio e vitaminas. O que exibia porcentagem de gordura ele dispensava, parou de consumir até Dannoninho, que as crianças adoram. E sabe como esse menino mudou seus hábitos alimentares? A partir de tudo que aprendeu no colégio. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e leia a matéria completa!

Para conhecer outros projetos ligados ao tema ou demais disciplinas, acesse a página da revista no *site* da Appai ([www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)). Ah, não esqueça de enviar o seu projeto para a nossa equipe através do *e-mail* [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br). Vamos adorar conhecer seu trabalho e quem sabe divulgar nas próximas edições da revista. Até lá!

■ *Por Jéssica Almeida*

**Fotos:** Banco de imagens gratuito do Freepik.

**Fonte:** Brasil Escola



# CONHECENDO MAIS UM POUCO O QUE E SUAS MÚLTIPLAS FUNÇÕES

Por Sandro Gomes\*



O **que** é uma das palavras mais versáteis em Língua Portuguesa. Em termos gerais pode-se dizer que a única classe gramatical que não pode exercer é a de verbo. Nesse texto, vamos abordar alguns de seus vários usos, com exemplos para facilitar a sua compreensão.

**Substantivo:** ocorre sempre que o **que** puder ser substituído por expressões como “alguma coisa” ou “qualquer coisa”. Nesse caso a palavra aparece acentuada por circunflexo. Exemplo:

*Ela tem um **quê** (qualquer coisa) de mistério.*

**Interjeição:** agora o **que** realiza a função de exprimir uma emoção ou um estado de espírito. Nesse caso aparece seguido de sinal de exclamação e também recebe acento. Observe:

***Quê!** Ele faltou novamente?*

**Preposição:** realiza essa função quando aparece substituindo a preposição “de” em expressões verbais como “ter que” ou “haver que”. Veja:

*O estado é quem tem **que** (de) arcar com isso.*

*Há **que** (de) ter calma nesse momento.*

**Advérbio:** nesse caso o **que** intensifica o sentido de advérbios ou de adjetivos, podendo ser substituído por “quão” ou “muito”. Geralmente isso se dá em frases exclamativas. Acompanhe:

***Que** (quão) interessante é a natureza!*

***Que** (muito) bem a escola fez ao menino!*

**Partícula de realce ou expletiva:** o **que** aqui aparece formando a construção “é que” e só é utilizado para dar ênfase ou realçar uma ideia, podendo até mesmo ser retirado da oração sem prejuízo do sentido original. Veja o exemplo:

*Eles **é que** fizeram bem.*

*Eles fizeram bem.*

Observação: Nesse último exemplo a ideia está presente mesmo sem o **que**.

## Usos do **que** como Pronome

**Pronome indefinido:** quando precede substantivos em frases exclamativas. Normalmente substitui o pronome “quanto” e suas variantes de gênero e número. Observe:

***Que** (Quanta) **lambança!***

**Pronome interrogativo:** quando em frase que expresse indagação. Vem acentuado se estiver no final da oração. Exemplos:

***Que** acontecerá caso persista o erro?*

*Elas dizem sentir falta de **quê**?*

**Pronome adjetivo:** quando precede e modifica adjetivos. Veja:

***Que** belo livro!*

Observação: repare que poderíamos construir a frase sem o **que** e mesmo assim a ideia principal estaria mantida (*Belo livro!*), mas o uso do pronome aumenta a expressividade do adjetivo e consequentemente de toda a frase.

**Pronome relativo:** quando se refere a um substantivo antecedente, podendo ser substituído por “o qual” e suas variantes de gênero e número.

*Li o livro **que** (o qual) me deram.*

*Muitas foram as incertezas por **que** (pelas quais) passamos.*

Amigos, é evidente que, em virtude do nosso espaço reduzido, deixamos de abordar alguns outros usos do **que**. Só o seu emprego como conjunção já daria uma matéria à parte, o que certamente a coluna abordará em outra oportunidade. Por ora, já temos um bom material para reflexão. Até a próxima, pessoal?

---

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Educação

# AS MUITAS ARTE

Professores criam sala de percepção visual como meio de



# ES DE APRENDER

aprendizagem





**A**pós um longo período longe da sala de aula, o retorno das crianças de 2 a 4 anos da Creche Municipalizada Urias, localizada em Parque Maitá, distrito de Piabetá, em Magé, foi marcado por um ambiente em que a arte de brincar, acolher, colorir e sorrir as aguardavam de braços abertos.

Com o objetivo de criar um espaço acolhedor onde as crianças pudessem retornar às aulas de forma que encontrassem um ambiente seguro, caloroso, mas favorável ao desenvolvimento das práticas pedagógicas, a equipe docente da creche, juntamente com a direção, recriou a sala de artes de forma lúdica.

De acordo com a gestora escolar Fabrícia Rocha Corrêa Berto, no início do ano letivo, antes mesmo dos alunos iniciarem as aulas, foi proposto aos 14 professores da instituição a criação de um ambiente motivador para o retorno às aulas. “Pensamos exatamente no lugar onde a creche está inserida, sem acesso a teatro, cinema ou museu, onde não existe a cultura e prática das artes. Então começamos a imaginar um ambiente lúdico, prazeroso e que também fosse favorável ao desenvolvimento de habilidades motoras e visuais”, relembra Fabrícia.

## Mãos à obra!

Até aquele momento o que a escola tinha era apenas uma sala de brinquedos que precisava passar por uma reorganização. Não satisfeita, toda a equipe começou um grande movimento de transformação abraçando a ideia. Então cada professor estimulado foi trazendo peças para montar a sala de artes, conta Fabrícia. “A ideia é que tivéssemos um ambiente em que fosse possível o desenvolvimento de atividades gestuais, verbais, onde o aluno estivesse voltado totalmente para as práticas das artes visuais”, ressalta.

Como todo bom brasileiro que não desiste nunca, a falta de recursos disponíveis não foi suficiente para desanimar ou desmotivar os professores, conta uma das docentes emocionada com o resultado dessa iniciativa. Tudo pronto, faltava uma maneira simbólica de identificar aquele novo espaço tão cheio de afeto e esperança. “A sala recebeu com muito carinho o nome de um antigo aluno falecido, que está sendo preservado a pedido de sua mãe. No final, a sala de artes estava completa. A ideia cresceu e resolvemos também fazer em outro ambiente um cantinho destinado à leitura”, destaca Fabrícia.



*A paixão pelo que se faz, aliada à competência do corpo docente, somada à alegria e disposição dos pequenos, motivados por seus familiares, têm sido um dos principais ingredientes na transformação didática e cultural da Creche Urias*

## Um retorno pra ficar marcado nos corações

A fim de que aquele (re)começo fosse prazeroso e significativo, os professores tiveram a preocupação de fazer com que a sala de artes não fosse apenas mais um espaço na creche, mas que ali os alunos, da faixa entre 2 e 4 anos, pudessem vivenciar uma experiência única depois de um longo período em casa em que estiveram distantes do ambiente escolar.

Hoje a sala de artes é usada semanalmente, e as propostas, de acordo com a gestora da creche, vão acontecendo e as atividades sendo desenvolvidas com a interação das professoras. “Neste espaço eles conhecem cores e suas associações, fazem projetos, confeccionam trabalhos, utilizam a sala de diversas formas”, afirma uma das tias da creche.

## A participação dos pais é fundamental em qualquer processo

Um outro ponto destacado pelos docentes foi, e continua sendo, a participação dos pais das crianças que acompanham todas as atividades através das redes sociais. Segundo eles, a participação ocorre por meio da interação nos grupos de whatsapp, através de comentários que refletem a satisfação com os avanços dos filhos, conforme aparece em postagens constantes que são feitas pela creche.

Ao falar sobre o envolvimento dos pais na prática pedagógica, Fabrícia frisa que o principal papel deles e da família como um todo é estimular a criança, acompanhar as atividades e fazer a ponte entre a escola e a casa, levando a informação para o ambiente doméstico. “É o nosso principal objetivo”, enfatiza a professora, sem perder de vista os desafios vencidos e os muitos a vencer.



Instrumentos Musical

19 DE ABRIL - DIA DOS POVOS INDIGENAS

MAGÉ

ARIT

## Ensino híbrido para os pequenos: é possível?

Quando o assunto é ensino híbrido entre os pequenos, a gestora escolar diz saber das dificuldades dessa metodologia na Educação Infantil e principalmente na escola pública. Porém, para ela, com esse novo movimento por que o mundo está passando a educação precisou ser reinventada

e isso também se deu na esfera infantil. “Sim, é possível educar de forma híbrida, através de ações conjuntas entre família e escola. Estamos nos empenhando para que isso aconteça e aqueles que optaram pelo estudo remoto não estejam em desvantagem”, argumenta.

## Os desafios existem para que os problemas sejam solucionados

Segundo o corpo docente, o desafio é diário, sobretudo, na questão da segurança para manter a cada dia todos os protocolos de segurança e principalmente motivar a criança. “Neste momento tão delicado, cuidar dos procedimentos sanitários na educação infantil é muito desafiador, ainda mais quando se trata de crianças de dois a quatro anos de idade tendo que ficar distantes um dos outros e ainda utilizando máscaras no ambiente escolar. Com o empenho de todos, família e escola, temos conseguido conscientizar sobre

a importância desses protocolos para a segurança de todos nós e a permanência das escolas abertas”, acentua a Gestora.

Um outro aspecto bastante presente no convívio escolar tem sido as perdas familiares, por conta da pandemia, realça Fabrícia. “Muitas vezes nos deparamos com as famílias enlutadas e nesse momento precisamos dar força e incentivá-las a permanecer com suas crianças no ambiente escolar com disposição de aprender”.

No dia a dia da creche é uníssona a busca pela confiança

diária na vida dos educadores e educandos. “A cada dia, para nós professores e também a mim como gestora, ter nossos pequenos de volta nos traz esperança de dias melhores. O sorriso de um aluno por trás de uma máscara é algo que precisávamos sentir e vivenciar”, finaliza Fabrícia, destacando que, mesmo em meio às adversidades, o que mais emociona o professor ainda é a capacidade de trazer a felicidade para os seus alunos e de vê-los tendo a possibilidade de aprender.

■ *Por Antônia Lúcia*

---

### **Creche Municipalizada Urias**

Rua F, nº 35, Parque Maitá – Piabetá – Magé/RJ

**CEP:** 25915-000

**Tel.:** (21) 3661-6231

**Gestora escolar:** Fabrícia Rocha Corrêa Berto

# ESTUDANDO EM CASA

Professora desenvolve projeto para auxiliar alunos nos preparatórios para concursos durante o período de distanciamento social

**U**m dos principais desafios durante a pandemia está sendo o ensino remoto e, através dele, manter a qualidade de ensino mediante tantas limitações ou desafios. Por isso, a professora de disciplinas pedagógicas Verônica Santos Carreiro desenvolveu um projeto durante a pandemia em que oferece aulas *on-line*, com foco nos preparatórios para o magistério público através da plataforma Meet.

A educadora conta que a proposta surgiu em outubro de 2020, durante as aulas de ensino remoto do Instituto de Educação Rangel Pestana, localizado em Nova Iguaçu. “A pandemia impossibilitou o aluno de estudar em preparatórios para o magistério público oferecidos em alguns cursos de maneira presencial. Além disso, os estudantes formados no final de 2020 talvez não conseguissem ingressar nesses cursos pelo fato de ainda não possuírem renda, o que por vezes torna difícil arcar com as mensalidades cobradas”, explica.



Segundo Verônica, com o advento da pandemia os alunos se depararam com a realidade, nada familiar, do ensino remoto. As aulas aconteciam respeitando o currículo mínimo da grade da disciplina, mas, com as notícias sobre concursos e o desejo de aprender mais sobre os conteúdos indicados nos editais, surgiu a proposta por parte da professora para que os encontros continuassem, com foco nos assuntos que são cobrados nas provas de concurso público para a educação.

A docente conta que o foco inicial dos estudos estava na

---

**...as aulas são gratuitas e os conteúdos selecionados são baseados nos editais de concursos anteriores.**

preparação para o concurso da prefeitura de Nilópolis, município próximo a Nova Iguaçu, cidade de moradia da maioria dos alunos, mas depois estendeu-se também para o concurso da Seeduc. “Com isso, outros alunos foram aderindo à ideia, somando conosco nos encontros, que acontecem uma vez por semana”, explica.

O intuito do projeto *Rumo à Docência na Escola Pública - Estudando em Casa* é preparar os alunos para concursos públicos na área da educação, com foco nos conteúdos mais cobrados nas provas, além de



Detalhes da reunião ^



desenvolver a habilidade dos estudos na área de conhecimentos pedagógicos com a intenção da preparação para esses concursos.

De acordo com Verônica, as aulas são gratuitas e os conteúdos selecionados são baseados nos editais de concursos anteriores. “As aulas são agendadas e acontecem na plataforma Google Meet semanalmente, com duração de aproximadamente 90 minutos. Os alunos são convidados a tirar dúvidas e expor suas opiniões durante a correção dos exercícios. O foco são os conhecimentos pedagógicos, com a possibilidade de estender-se também para Língua Portuguesa”, explica.

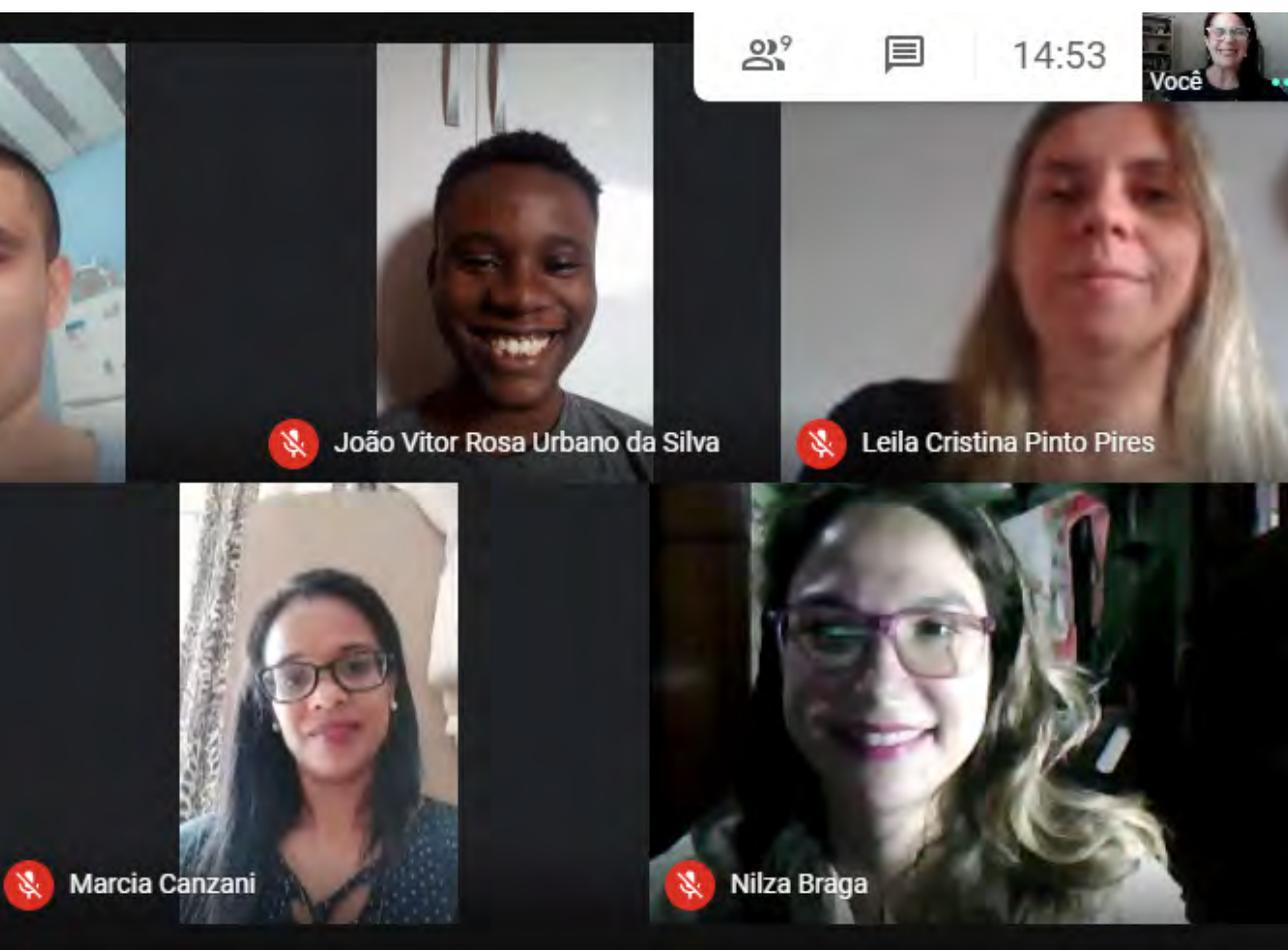
Ela destaca ainda que os resultados obtidos com o projeto são de alunos engajados, interessados e focados nas aulas. “Sempre admirei o trabalho da professora Verônica, a forma como ela aborda e apresenta os conteúdos é algo motivador.

Às vezes temos dificuldades em alguns assuntos, mas ela consegue mostrar para você que é simples e fácil compreender esse conteúdo. Esse curso é mais uma oportunidade de conhecimento e aprendizado”, afirma Ana Livia Carvalho.

Já o colega Jorge Muniz ressalta que o projeto foi um socorro em meio à pandemia. “É fascinante como ele nos proporcionou segurança e tranquilidade! Estou com uns concursos para fazer e, certamente, pude tirar muitas dúvidas e agregar muito conhecimento. Sinto-me preparado! Aulas dinâmicas e com propriedade no assunto. Obrigado, professora!”, finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fotos cedidas pela professora e banco gratuito de imagens do Freepik.



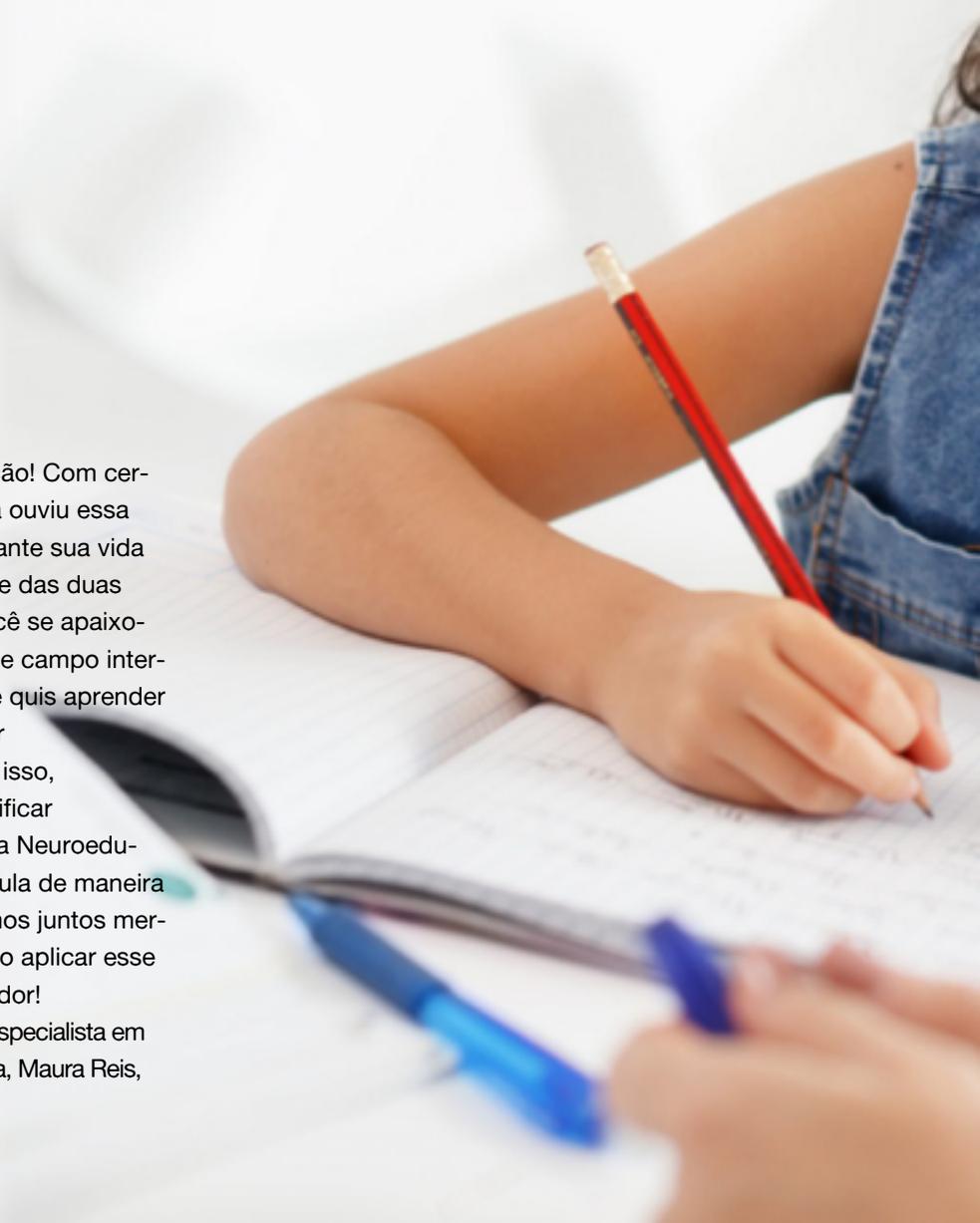
# NEUROEDUCAÇÃO

---

Saiba como aplicar a ciência da aprendizagem com seus alunos através da memória, emoção e demais experiências

**N**euroeducação! Com certeza você já ouviu essa palavra durante sua vida acadêmica e das duas uma: ou você se apaixonou por esse campo interdisciplinar e quis aprender mais, ou não deu a mínima por achar muito complexo ou complicado. Por isso, a Revista Appai Educar veio desmistificar essa ideia e mostrar a importância da Neuroeducação quando utilizada em sala de aula de maneira eficaz. Quer saber como? Então vamos juntos mergulhar nesse mundo e entender como aplicar esse estudo no seu dia a dia como educador!

Para isso, conversamos com a especialista em Neuroeducação, pedagoga e professora, Maura Reis,



# ÃO



que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, durante a pandemia, utilizou as técnicas da Neuroeducação para alfabetizar uma menina com déficit de atenção. Isso mesmo! Apesar de todas as limitações relacionadas ao ensino remoto, a educadora conseguiu cumprir seu papel com muita dedicação e força de vontade de ambos os lados.

Mas antes de contar essa história, vamos explicar de maneira simplificada o que é a Neuroeducação. Segundo Maura, essa abordagem que estuda o funcionamento do cérebro associado aos processos de aprendizagem consiste basicamente na consideração da individualidade do aluno. “Suas particularidades/especificidades e o respeito ao tempo de aprendizagem de cada

estudante, pois cada um aprende em momentos diferentes e de uma maneira própria. E partindo do princípio de que a aprendizagem está estreitamente ligada à memória e às emoções, além de envolver aspectos biológicos, sociais e psicológicos, entendo que a primeira ação que devemos tomar enquanto educadores é criar vínculos afetivos com nossos alunos e familiares”, explica Maura.

Ela cita ainda uma frase de Gordon Neufeld, que diz: “Crianças aprendem melhor quando gostam de seu professor e quando sabem que ele também gosta delas”. Um exemplo disso é fazer com que os pequenos acreditem que são capazes. Olhar nos olhos deles e dizer: “Eu acredito em você!” ou ainda

através de palavras de incentivo e carinho. “Elogiar e destacar as habilidades das crianças. E, quando for necessário, chamar atenção, fazer isso brincando, firme, mas de maneira carinhosa e respeitosa”, afirma.

Maura ressalta que, para dar início a esse processo, é necessário ter conhecimento e boa vontade. “Quando um educador é apaixonado pelo que faz, os recursos surgem ou nós professores criamos e/ou adaptamos, de acordo com a necessidade de cada aluno e também partindo do interesse de cada criança. E quando existe o vínculo afetivo e a ludicidade, onde a aula se torna prazerosa, o ensino-aprendizagem acontece mais rapidamente”, garante a educadora.



*Raissa aprendeu a ler e escrever no celular*



## Estratégias para tornar a aprendizagem mais interessante

Vamos entender a história que contamos no início da matéria? Pois bem, durante a pandemia, o docente conseguiu alfabetizar uma aluna através de técnicas utilizadas na Neuroeducação. Segundo Maura, cabe aos educadores buscar estratégias que façam com que a aprendizagem seja mais interessante e que aguace a curiosidade e atenção dos alunos, pois a aprendizagem de forma remota, sem a mediação direta do professor, se torna um grande desafio.

No ano passado a educadora criou um grupo da turma pelo WhatsApp e por lá enviava os vídeos, atividades, recados para os alunos e eles realizavam as atividades e as retornavam para as correções. “Também utilizamos um *site* da escola, com as crianças divididas por turmas, o que permitiu deixar de maneira organizada todos os conteúdos e atividades trabalhadas”, conta.

Maura relata ainda que também tinha um encontro *on-line* (através de Meet) semanalmente com toda a turma. “Me coloquei à disposição de alguns estudantes ou suas famílias para outro encontro remoto individual, aqueles com mais dificuldades de aprendizagem (laudados ou não). E duas alunas demonstraram interesse por esses eventos individuais. Como elas estavam no mesmo nível de aprendizagem, passei a atendê-las uma vez na semana, quando trabalhava com as duas a alfabetização, desde o princípio (alfabeto, vogais, consoantes, famílias

silábicas), utilizando recursos concretos e lúdicos nesses nossos eventos semanais. Fizemos esses encontros durante todo o ano e pude, dessa forma, perceber a evolução na aprendizagem destas alunas”, lembra a professora.

Mesmo tendo tido apenas um mês de aula presencial, a estudante Raissa Sara dos Santos Brito, da Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório, se dedicou nas atividades virtuais e conseguiu alcançar o objetivo que buscava desde o 1º ano: aprender a ler e escrever, compreendendo os



textos. “Estou muito feliz, agora posso ler para o meu irmãozinho”, contou ela.

A mãe, Joselene Rita Costa dos Santos Brito, começou a notar a dificuldade da filha em aprender desde que entrou no Ensino Fundamental. De lá para cá, foram muitas idas a médicos, exames, para tentar descobrir porque Raissa não conseguia acompanhar o ritmo dos colegas. Neste ano, também em meio à quarentena, veio o resultado: “A neurologista conseguiu diagnosticar déficit de atenção, o que nos ajudou como família a entender mais a Raissa e poder direcionar as estratégias para ajudá-la a superar as adversidades”, afirmou Joselene.

---

**(...) a educadora criou um grupo da turma pelo WhatsApp e por lá enviava os vídeos, atividades, recados para os alunos e eles realizavam as atividades e as retornavam para as correções.**



A dedicação e o carinho de Maura são aspectos destacados por Joselene, que afirma que, sem o auxílio da professora, Raissa não teria conseguido. “A Maura é especial, ela se dedica demais. Inclusive, criou um período de aula individual com a Raissa para dar atenção às necessidades específicas dela, foi essencial”, agradece. E não foi apenas na leitura que a menina avançou. A escrita, que era apenas cópia do que a educadora passava, agora é acompanhada da interpretação do que está escrevendo. “Sei que esse não é um mérito somente meu, foi um momento dela, a bagagem que ela tinha aprendido com os professores dos anos anteriores e minha dedicação nesse último ano. Juntos conseguimos chegar nessa conquista!”, ressalta Maura.

## Criando vínculos afetivos



Durante a pandemia, a professora também realizou um encontro físico que chamou de “Dia do Abraço”. Devido à saudade dos alunos, ela criou uma engenhoca batizada de “abraçódromo” (uma estrutura feita de cano de PVC e revestida com plástico grosso). “Fiz o espaço para os braços e agendei com os familiares dos meus alunos, cada

um com a diferença de 15 minutos para um encontro com segurança, no pátio da minha casa, próximo da escola. Com total segurança e apoio da minha família, que higienizava o plástico com álcool 70%, todos os presentes usavam máscara. Foi um momento mágico e muito emocionante!”, relembra.

## Destacar as habilidades ao invés das dificuldades

A educadora destaca ainda uma frase em que ela acredita muito: “Não importa que uma criança aprenda devagar, o que importa é que a encorajemos a nunca desistir”. Para ela, os professores devem sempre evidenciar as habilidades ao invés das dificuldades dos alunos. Criar projetos que sejam do interesse deles,

que promovam e desenvolvam as habilidades de cada um. Esse ano, Maura pediu à direção da escola para dar continuidade ao seu trabalho com a turma. “Evoluímos de um terceiro para o quarto ano do Ensino Fundamental. E, por determinação da nossa mantenedora (a Prefeitura Municipal), esse ano as atividades

de aula são postadas no Google Classroom e mantivemos o grupo do WhatsApp para recados e informações da escola. Costumo atender meus alunos e seus familiares nesse aplicativo e me manter sempre à disposição deles”, relata a docente.

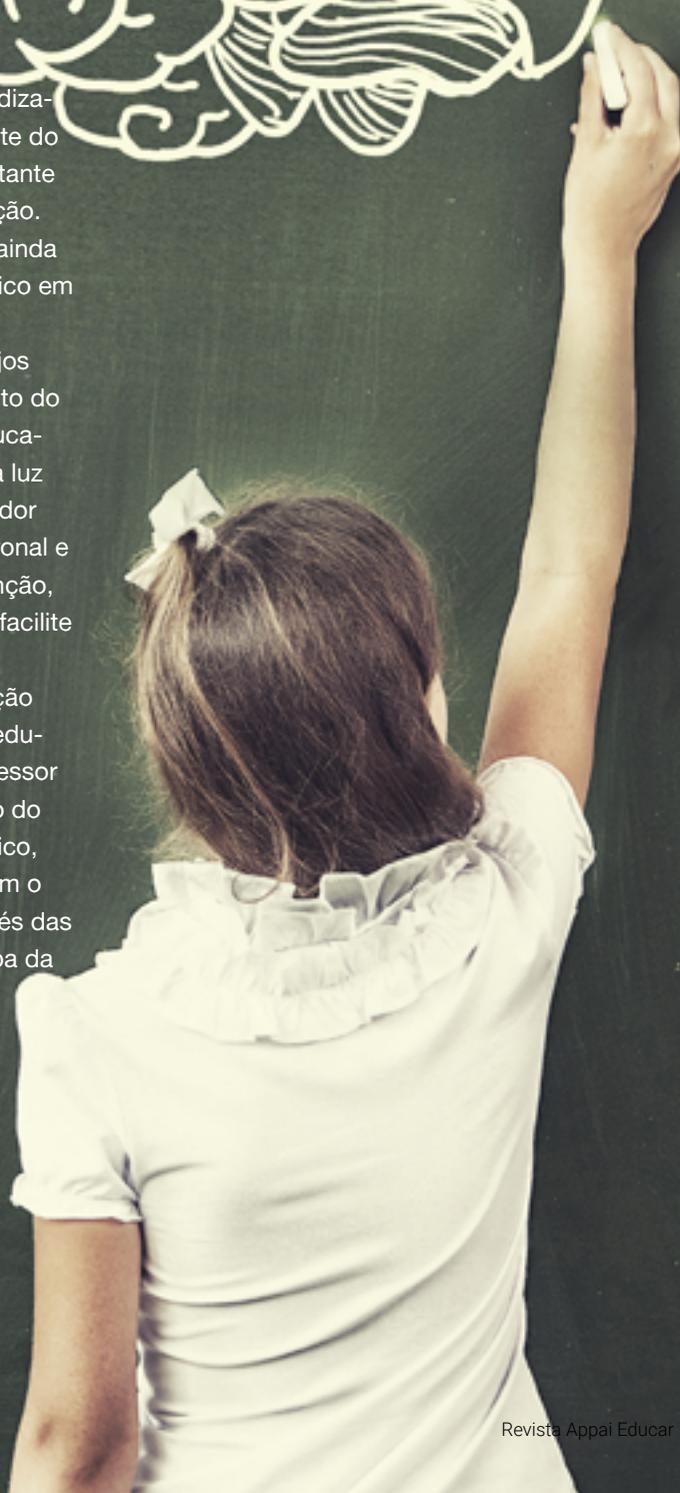
# Neuroeducação, um constante estudo do aprendizado



Proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem cada vez mais significativa, independente do período escolar, parece ser um desafio constante para professores e pesquisadores da educação. Um desses eixos, bastante conhecido, mas ainda muito a ser explorado pelo universo acadêmico em sala de aula, é a neuroeducação.

Extraídas do “DNA” da neurociência – cujos avanços têm levado a um maior conhecimento do funcionamento do cérebro –, as técnicas educativas ofertadas pela neuroeducação trazem à luz do professorado, de acordo com o pesquisador David Souza, a importância da ativação neuronal e a necessidade do desafio para manter a atenção, além de um *feedback* positivo-imediato que facilite a aprendizagem eficaz.

As contribuições para que a neuroeducação seja vivenciada de maneira prática entre os educandos perpassa pela compreensão do professor de como se dá esse processo da construção do conhecimento, dentro desse arcabouço teórico, a fim de que se promovam ações que agucem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, através das possibilidades e oportunidades da cada etapa da educação básica.



# Mecanismo de estímulos x aprendizagem libertadora

O processo de construção de uma aprendizagem libertadora, diga-se reflexiva, passa pelos mecanismos ou ferramentas de estímulos de atenção, memória, esquecimento, linguagem, alimentação balanceada e **sono** de qualidade, entre outros, sem deixar de contabilizar os aspectos individuais: social, biológico, psicológico e cognitivo de cada pessoa.

Dentro desse terreno em constante construção, na busca por uma aprendizagem qualitativa, o sono e seus aspectos positivos vêm sendo um tema de altíssima relevância nessa área. É o que explica a biomédica, Mestre em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Unifesp, doutora em Psicobiologia pelo Departamento de Fisiologia da UFRN, a doutora Bruna Del Vecchio, ao afirmar que para aprender é necessário dormir. “Nada melhor que uma boa noite de sono para consolidar o conhecimento”, garante.

---

**A privação do sono traz muito mais prejuízos do que podemos imaginar**

## Um boa noite de sono pode potencializar o aprendizado

Segundo Del Vecchio, a memória de curto prazo só vira memória de longo prazo após um episódio de sono. “Sabemos que há comunicação do hipocampo (que participa da memória de curto prazo) com áreas corticais, como o córtex retrosplenial (que armazenam memória de longo prazo) durante o sono. E que essa comunicação entre diferentes áreas cerebrais se reveza durante as fases do sono. Essa alternância na comunicação entre as áreas participa do processo de consolidação da memória”, explica.



A privação do sono traz muito mais prejuízos do que podemos imaginar. Isso porque, além da não fixação do conhecimento, os indivíduos privados de sono apresentam níveis de atenção em menor escala. “Essas pessoas não consolidam o

conhecimento, ou seja, têm o processo de aprendizagem prejudicado. Ao mesmo tempo que indivíduos sonolentos apresentam nível de alerta e atenção baixos, o que dificulta a aquisição de informações. Uma vez que esse processo é

prejudicado, dificilmente esses dados serão armazenados em qualidade suficiente para ser consolidado a longo prazo. Em outras palavras, quem não dorme não aprende”, relata a biomédica.

## Qual o seu tempo de sono?

Nos dias atuais, não somente por conta da pandemia, mas da vida corrida e acelerada em que as pessoas estão vivendo, sobretudo os jovens, que por vezes passam madrugadas jogando, percebemos que dorme-se menos que antes. Ao perguntarmos para Bruna qual é o impacto desse posicionamento, uma vez que alguns estudos apontam para o fato de que o sono é responsável pela consolidação da memória, a mestra explicou que essa redução no tempo total de sono não é recente.

“O professor Till Ronnemberg, da Universidade de Munich, fez um trabalho sobre a diminuição do tempo total de sono ao longo das últimas décadas. Nós humanos temos reduzido cada vez mais os episódios de sono, provocando o crescimento de uma sociedade de indivíduos cronicamente privados desse recurso tão benéfico”, alerta a doutora Bruna.

Para Del Vechio, essa exposição maciça em frente às telas tem atrapalhado o nosso relógio biológico. “Estamos em um momento no qual passamos muito tempo diante de aparelhos, tanto durante o dia, quanto à noite. O fato de permitir a entrada de luz nos olhos no período noturno atrapalha o nosso sistema de temporização, sinalizando para o cérebro que ainda é dia, pois há luz. Isso prejudica a sincronização do organismo (os ritmos biológicos e sua organização) e, conseqüentemente, o sono. Além disso, nos sobrecarregamos de atividades e queremos estender nossos horários de trabalho, sobretudo nessa modalidade remota, em detrimento das nossas horas de descanso”, sentencia a doutora Bruna Del Vechio.

## Sono + aprendizagem, veja o resultado

O resultado dessa equação não poderia ser mais promissor. De acordo com a doutora Bruna podemos afirmar que sono mais aprendizagem são sinônimos de uma educação de qualidade. “Boas noites de sono, nutrição suficiente, atenção, foco, motivação, emoção, tudo isso junto pode resultar numa educação de excelência”, afiança a doutora Del Vechio.

# Uma forma de traduzir o pertencimento do estudante para o processo de autoestima na construção do aprendizado

Ensinar é descobrir o que os alunos já sabem. É uma forma de lecionar o que eles vão ter de aprender e ajudá-los a realizar as associações entre os conteúdos. Existem muitos estudos com o objetivo de compreender os processos que envolvem a aprendizagem. Jean Piaget e Lev Vygotsky tiveram grande influência no estudo da psicologia do desenvolvimento. Mas recentemente, de enorme relevância para o conhecimento da

cognição humana, tem sido a colaboração dos pesquisadores no campo da neuroeducação. Para esses autores, a aprendizagem se baseia em processos cerebrais nos quais os resultados cognitivos se ampliam paralelamente ao desenvolvimento do cérebro infantil.

Quando o professor entende como o cérebro processa, reconhece, lembra e transfere informações ao nível de circuitos neurais, sinapses e neurotrans-

missores e, em seguida, compartilha seu conhecimento com os alunos, a capacitação para ambos enriquece a motivação, a resiliência, a memória e os sucessos da aprendizagem.

Em uma explanação exclusiva à Revista Appai Educar, Marta Relvas, doutora em Educação e especialista em Neurociência, nos explica de forma clara como funciona este processo estrutural no cérebro.

## Sobre a importância da neurociência na educação:

“Quando a gente fala do cérebro, estamos falando de suas divisões relacionadas a processos cognitivos, emocionais e as funções vitais. Por muito tempo houve uma dicotomia entre o processo cognitivo e a emoção, separando a razão para o cérebro e a emoção para o coração. E isso perdurou por muito tempo nos campos filosóficos. Hoje a ciência vem dar como evidência que o cérebro que pensa é o mesmo que se emociona. O corpo reage à emoção e à razão na elaboração do processo cognitivo. É aí que surge o grande diálogo com a educação. É por meio do cérebro que o comportamento e a aprendizagem se estabelecem. Para acontecer o aprendizado é necessário que se tenha interesse, atenção e

memória. Nós não queremos nossos estudantes memorizando 'como um papagaio', mas sim memorizando com compreensão. E a função da escola é ser a possibilidade de praticar algo importantíssimo, próprio de uma única espécie no planeta, que é a capacidade de transformar em gráfico o som e o visual, que são as letras e os números. Por isso é preciso conhecer o funcionamento do cérebro, já que não nascemos com o conhecimento específico da leitura e da escrita. Todavia, nós desenvolvemos e potencializamos esses neurônios da parte superficial do cérebro, que é o processo cognitivo, por isso se faz necessário que o educador reconheça essa funcionalidade sistêmica”.



## Sobre praticar a neurociência na educação:

“O professor pode praticar a neurociência conhecendo, observando, promovendo a escuta, reconhecendo habilidades e, aí sim, criar metodologias com seus conteúdos regulares, acadêmicos, que possam trazer possibilidades de diversidade daquele assunto no qual ele está realmente trabalhando. No caso do ensino tradicional, o foco está no aprender. Hoje se situa na habilidade do aprendizado. Por isso o profissional da educação preci-

sa renovar sua didática, pois na didática antiga a questão vem do professor para o aluno. Hoje não, consiste em novas possibilidades. Quando a gente reconhece como esse cérebro funciona, de que maneira se pode usar recursos pedagógicos, que sejam inerentes e coerentes, é possível traduzir um pertencimento desse estudante para um processo de autoestima na construção desse aprendizado”.

## Quer se aprofundar no assunto?

Como sabemos, a Appai incentiva o professor a se aprimorar sempre, através das nossas *lives* ligadas à educação, matérias na revista, no *site* e, principalmente, por meio dos inúmeros cursos de formação continuada. Para saber mais acesse a página dos benefícios Educação Continuada e EAD em: [www.appai.org.br](http://www.appai.org.br). Por lá, você também encontra cursos sobre a Neuroeducação e sua aplicabilidade.



Para ser direcionado direto para o *site* da Appai, basta apontar a câmera do celular para o QR Code ao lado:



Além desses conteúdos, você pode conferir uma matéria exclusiva feita pela especialista em formação de professores e consultora da Appai Andréa Schoch. Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e confira!

■ *Por Antônia Lúcia, Jéssica Almeida e Richard Günter.*

**Maura Reis** é professora, pedagoga e possui especialização em Neuroeducação, Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado. Para entrar em contato com ela, basta enviar um *e-mail* para [mauramana@gmail.com](mailto:mauramana@gmail.com) ou buscar “Maura Reis dos Santos” no Facebook e Instagram.

**Bruna Del Vechio** é biomédica, Mestre em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Unifesp (2009) e Doutora em Psicobiologia pelo Departamento de Fisiologia da UFRN (2013). Para entrar em contato com ela, basta enviar um *e-mail* para [brunadvk@gmail.com](mailto:brunadvk@gmail.com)

Fotos cedidas pela professora e banco de imagens gratuito do Freepik.

# OS DESAFIOS DA DURANTE O DISTA

---

A especialista em educação explica a importância dessa fase na vida da criança e dá dicas para auxiliar pais e educadores

**V**ocê sabia que é na primeira infância que a criança começa a registrar e a desenvolver diversas perspectivas da vida? Entre elas o comportamental, o social, a evolução cognitiva e até mesmo aspectos físicos. As lições assimiladas neste período de crescimento serão levadas para a vida inteira, por isso este é considerado um momento crucial no desenvolvimento de uma pessoa.

# ALFABETIZAÇÃO FINANCIAMENTO





A pedagoga com mais de 15 anos de atuação na área de educação e atualmente coordenadora pedagógica do Kumon, Bruna Duarte Vitorino, explica que é importante que os pais olhem para o processo de alfabetização com carinho. “Não é apenas aprender a ler e escrever. Trata-se de um caminho longo e cheio de etapas que não podem atrapalhar ou interromper a aprendizagem da criança”, completa.

Segundo a especialista, praticar atividades físicas e inserir na rotina jogos didáticos – de coordenação motora e que estimulem as funções executivas – são ações fundamentais para facilitar o processo de alfabetização infantil. “As atividades didáticas promovem uma interação social que as crianças precisam desenvolver para que elas pos-

sam crescer aprendendo a lidar com o seu semelhante. É com esses tipos de jogos que elas adquirem a habilidade de trabalhar valores como tolerância, parceria e amizade, por exemplo”, ressalta.

Bruna destaca ainda que os jogos para estimular as funções executivas e as atividades físicas são essenciais para potencializar o processo da alfabetização, pois, além de promover a coordenação motora, ainda trabalha o autocontrole, a socialização e proporciona maior qualidade de vida para os pequenos. “Com o início da pandemia, muitas escolas passaram a oferecer aulas *on-line* e milhões de famílias tiveram que acompanhar o estudo das crianças em casa. A preocupação com o futuro delas é comum para todos”, afirma.



**Confira cinco dicas da pedagoga para ajudar as crianças nessa importante fase da vida:**

**1** Ler histórias é a principal forma das crianças se familiarizarem com a linguagem escrita, além de ser um momento para estimular a imaginação, a memória e a criatividade.

**2** Use cartolinas para criar cartões nos quais em um lado esteja a figura e no outro, texto. As ilustrações podem ser retiradas de revistas, desenhadas ou impressas da internet. Com isso, aos poucos a criança passa a associar a palavra com a imagem.

**3** Antes de começar a parte escrita é importante desenvolver a coordenação motora fina. A dica é brincar de pintar desenhos sem ultrapassar as margens estipuladas e depois evoluir para o traçado de linhas e curvas. Essas atividades podem ser encontradas em revistas de passatempo ou impressas da internet.

**4** Para a parte escrita comece escrevendo palavras pequenas e fáceis como pé, mão, boca etc.

**5** Outra dica é escrever palavras no papel e grudar no objeto correspondente. Isso ajuda a estimular a parte visual do aprendizado.

■ *Por Jéssica Almeida*

**Fotos:** Banco de imagens gratuitas do Freepik

**Fonte:** Kumon / Agência Mam.

*Guia Histórico*

# MONUMENTO ESTÁCIO DE SÁ





Quem passa pelo Aterro, quase na divisa entre os bairros Flamengo e Botafogo, na Zona Sul do Rio, sempre se depara com um monumento feito em pedra, que fica localizado de frente para o impressionante morro do Pão de Açúcar. O espaço também é muito requisitado na hora de oficializar as fotografias de formaturas acadêmicas. Apesar de sua importância, poucos sabem seu nome, quem foi Estácio de Sá e, muito menos, que existe uma parte interna.

O monumento é uma homenagem ao fundador da Cidade do Rio de Janeiro, o português Estácio de Sá, que faleceu após dois anos de luta contra os franceses, para retomada da terra. Tem o objetivo também de ser um marco de celebração da fundação da cidade.

O local possui uma área de 450 m<sup>2</sup>, em forma de triângulo, do qual um dos vértices aponta para o Morro Cara de Cão, local de fundação da cidade, e é dividido em dois níveis. No piso inferior, uma porta de bronze, de autoria do

escultor Honório Peçanha, dá acesso ao subsolo onde estão impressos em relevo o primeiro mapa quinhentista da Guanabara e o brasão do fundador. Nele, réplicas da lápide de Estácio de Sá e do marco de fundação estão depositadas sobre uma caixa de areia que representa a praia onde ele desembarcou e fundou a cidade. Uma estrutura de vidro trapezoidal na laje do monumento cria um efeito de claraboia no salão, permitindo que os raios solares entrem e incidam sobre a cripta e o marco. No piso superior, encontra-se o marco comemorativo, um obelisco de 17 metros de altura.

O local está equipado com computadores que podem ser usados para pesquisa e totens multimídias, onde turistas e cariocas poderão conhecer um pouco mais sobre a história do Rio, através de um conteúdo audiovisual. O centro conta também com um espaço destinado a exposições de arte, fotografias, esculturas, pinturas, encenações e apresentações musicais. Possui, ainda, um auditório com capacidade para 37 pessoas com projetor, telão e televisores de LCD, podendo ser utilizado para sessões de cinema, palestras, *workshops*, entre outras atividades.

## CURIOSIDADES

- A base onde está instalada a pirâmide foi construída com pedras antigas, provenientes de demolições ocorridas ao longo dos anos 1960
- A porta de bronze do espaço de visitação, no subsolo, exibe reproduções do brasão de Estácio de Sá e de um mapa de 1574
- O monumento foi construído nas proximidades de onde teria acontecido a Batalha das Canoas, em 1566. Reza a lenda que São Sebastião apareceu em meio à fumaça causada por uma explosão acidental e ajudou os portugueses
- O subsolo exibe uma réplica da lápide de Estácio de Sá, cujo original está na Igreja dos Capuchinhos, na Tijuca

Por conta da pandemia do coronavírus, a visitação está suspensa por tempo indeterminado. Mas você pode conhecer melhor o local através do site [ParquedoFlamengo.com.br/monumento-estacio-de-sa](http://ParquedoFlamengo.com.br/monumento-estacio-de-sa).

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Parque do Flamengo | Veja Rio

Monumento Estácio de Sá

Av. Infante Dom Henrique – Flamengo – Rio de Janeiro

Fotos: divulgação/Prefeitura do Rio



Audiovisual

# MAIS DE 130 FILMES GRATUITOS

Pode preparar a pipoca, pois o cine já está garantido!

**J**á pensou que incrível você ter acesso gratuito a mais de 130 filmes para debater, pesquisar e discutir com seus alunos em sala de aula ou em um espaço híbrido, ou quem sabe de forma *on-line*, uma vez que, além da linguagem muito próxima aos jovens, as sessões de cinema são sempre um convite de uma boa resenha? Não é mesmo?

Pois é, agora professores, educadores e instituições de ensino que desejam utilizar o cinema como ferramenta para discutir as questões socioambientais atuais já podem contar com a **Ecofalante Play**, uma nova plataforma de *streaming* totalmente gratuita.

Criado em 2017, o Programa Ecofalante Universidades tem como premissa levar para o ambiente educacional uma seleção de filmes que realcem a reflexão e incitem o debate sobre questões atuais do Brasil e do mundo. Com uma extensa lista que contempla [filmes nacionais e internacionais](#), o programa abre espaço para que o docente amplie as linhas de ensino-aprendizagem através do audiovisual.

A seleção dos filmes acontece anualmente a partir da curadoria da Mostra Ecofalante de Cinema, evento que acontece anualmente desde 2012 e é hoje o maior festival da Sétima Arte com temática socioambiental realizado na América do Sul.

Segundo Chico Guariba, diretor da Mostra Ecofalante de Cinema e coordenador do Programa, com a ampliação crescente da Mostra – que passou de um público de quatro mil pessoas em 2012 para mais de 200 mil em 2020 –, o interesse do setor educacional também se expandiu.

## Como utilizar?

É muito simples, basta realizar, na própria plataforma, um [cadastro](#) vinculado à sua instituição de ensino, podendo assim ter acesso ao catálogo de filmes e agendar uma sessão. Uma das regras de uso é que, ao final de cada sessão, o professor fomente um debate entre seus alunos ou um bate-papo acerca da temática e compartilhe a experiência enviando um relatório.

## E aí, já preparou a pipoca?

Mas se você é daqueles que gosta mesmo é de juntar filme e música em um mesmo lugar, o benefício “[Minha Escolha!](#)” da Appai faz essa conexão. A gente explica tudinho pra você! [Vamos lá?](#)

*Por Antônia Lúcia*

---

**Fontes:**

**Assessoria ATTi Comunicação e Ideias**

**Contato:** Alessandra Lima

Av. Brig. Faria Lima, 1616 - sl. 612

**E-mail:** [attiredacao@gmail.com](mailto:attiredacao@gmail.com)

**Tels.:** (11) 3729-1455 / 3729-1456 / 99110-2442

**Ecofalante Play** - <https://play.ecofalante.org.br>



Leitura

# O INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NÃO PODE PARAR!

---

Escola estimula esses  
hábitos através de  
recitais de poesias no  
Instagram



**L**ocalizado em um dos maiores municípios do Estado do Rio, Duque de Caxias, o Colégio Estadual Padre Anchieta sempre buscou enfatizar a importância da leitura com seus alunos. Exemplos disso são as mensagens nas paredes dos corredores da escola, o carrinho com livros durante os intervalos, o cantinho da leitura com a troca de obras literárias e o bate-papo com diversos escritores, entre eles Maria Tereza Maldonado, Júlio Emílio e Luís Eduardo Matta.

Mesmo com o ensino remoto, essa prática segue firme, mas com algumas modificações. Em comemoração ao Dia Nacional da Poesia, por exemplo, a escola deu continuidade ao incentivo da leitura e também da escrita, aliando isso a uma atividade que combina criatividade, memória, história e afetividade. “Sempre proporcionamos um contato dos alunos com a poesia por meio de recital. Por conta do contexto atual foi adaptada para uma *live* na página do Instagram da Escola”, explica o diretor-geral da instituição, Renan Oliveira.

O intuito da ação é contribuir para o desenvolvimento da expressão oral e da escrita. Junto com os professores de Língua Portuguesa, a escola abriu um espaço para inscrição dos alunos que desejavam participar da *live* apresentando sua própria poesia ou alguma de sua preferência. A partir disso, foi realizado um cronograma de apresentações com essas poesias. Eles fizeram homenagens a Bráulio Bessa, Flávia Wenceslau, Clarice Lispector e Fernando Pessoa, além de apresentarem músicas do cancionário popular.

O convidado e professor de Língua Portuguesa Luiz Vaz apresentou poesias elaboradas pelos alunos nas aulas da oficina criativa em parceria com o Sesc Caxias em 2019. Ele conta que leva a escola no coração por proporcionar aos estudantes viverem diariamente a cultura e serem incentivados a criar a todo instante.

Já o aluno João Pedro Batista Claro, da turma 1.001, destacou que seu gosto pela leitura aconteceu dentro da escola e a partir do incentivo da professora Solange, que o encorajou a gravar vídeos apresentando poesias. A partir daí ele não consegue parar de ler livros e versos. Além dele, o colega surdo Ryan Azevedo, da turma 1.006, também deu um *show* durante sua apresentação na ação de incentivo à leitura.



O diretor demonstrou alegria e satisfação com o resultado da *live*. “Fiquei muito orgulhoso em apreciar a apresentação de tantos talentos em nossa escola. Há necessidade de sermos pássaros a todo instante para que nossos alunos possam voar sempre. Parabéns a todos os envolvidos! Nossas ações não podem parar”, garante Renan.



Clique na imagem acima para assistir o vídeo.

## Incentivando a leitura desde sempre!

Como contamos anteriormente, o colégio é um parceiro de longa data da Revista Appai Educar e sempre buscou o estímulo à leitura e à escrita. Confira outros projetos desenvolvidos por ele sobre essa temática:



### UTILIZANDO RECURSOS DIGITAIS

As *lives* no Instagram da escola estão sempre presentes! Durante o período de distanciamento social, também rolou uma com a cantora Daíra Sa-boia e a escritora Maria Tereza Maldonado, tendo como foco principal a aprendizagem por meio de projetos. Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo e leia a matéria completa!



### CONSTRUINDO FELICIDADE

Estimulados a participar sempre de recitais, rodas de leitura e saraus, os estudantes trabalharam em cima do livro “Construindo a Felicidade”, de Maria Tereza Maldonado, e tiveram a oportunidade de conhecê-la pessoalmente. Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo para ver a matéria completa!



■ Por *Jéssica Almeida*

Fotos cedidas pela escola e banco de imagens gratuitas do Freepik.

# Professor, quer ver seu projeto pedagógico publicado na Revista Appai Educar?

Envie um e-mail para [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)  
e nos conte sua metodologia.  
Estamos ansiosos pelo seu material!

Clique aqui e envie

